

A LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: análises de uma experiência

Maria Aparecida de Aguiar Demaria¹

Alba Regina Battisti de Souza²

Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens;

Resumo: O artigo discute a literatura infantil no contexto escolar. Toma como referência uma experiência sobre formação literária numa escola da rede municipal de ensino de Florianópolis. E tem como objetivo analisar a formação literária para docentes e a literatura na sala de aula desenvolvidas no período de 2013 à 2020. Para tanto, desenvolve-se, um estudo sobre a importância da leitura e seus aspectos e da literatura como um direito fundamental do ser humano, a partir de um estudo de caso, seguindo uma abordagem qualitativa. Realiza-se, ao longo do texto, um cotejamento com autores/as referência sobre leitura e literatura. Os dados demonstram a importância da escola prever e realizar ações formativas contínuas sobre a literatura na escola e desenvolver projetos junto aos educandos. Frente a isso, as políticas públicas para prover recursos, materiais e formações para os docentes.

Palavras-chaves: Formação docente; Literatura infantil; Leitura; Anos iniciais.

Introdução

O artigo tem como tema a literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das experiências realizadas em uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis. Está vinculado ao Grupo de Pesquisa: Didática e Formação Docente – NAPE e ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, na Linha PEEF – Políticas Educacionais, Ensino e Formação.

A escola pública é o lócus para realizar o estudo sobre esse tema, em especial por se tratar de uma experiência construída ao longo de alguns anos.

¹Possui graduação em Pedagogia pela UFSC, especialista em Alfabetização e Letramento e Mestranda do PPGE/UDESC. Trabalha, a 20 anos, como supervisora escolar na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, em Florianópolis/SC. Contato: cidademaria.cida@gmail.com

²Professora Pós-doutora em Educação. Atua no Departamento de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação. Contato: alba.faed@gmail.com.

Busca-se também compreender a relação que a biblioteca escolar possibilita para formação das crianças, de forma que elas saibam ler e escrever e atuem criticamente na realidade, isso é uma preocupação de todos que se debruçam sobre os temas da educação. Assim, é necessário que as escolas possuam bibliotecas que possibilitem ao aluno o contato com repertórios culturais, capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento. Em função de promover e disseminar o hábito da leitura na escola é necessária uma diversidade maior de textos literários à disposição dos alunos, para que eles ampliem seus horizontes de leitura e de mundo. (CAMARGO, 2010).

Assim, a pesquisa busca contribuir para os estudos da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, campo de conhecimento que necessita de esforços dos pesquisadores, em relação a formação de crianças leitoras. Quanto à literatura faz-se coro a Candido (2011):

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CANDIDO, 2011, p. 174)

No presente trabalho iremos analisar as experiências sobre formação literária para docentes e a literatura na sala de aula desenvolvida numa escola da rede de Florianópolis, no período de 2015 à 2020 quanto aos pressupostos, processos e resultados.

2 Começando Pelo “Ler e Escrever”

A experiência de formação continuada foi realizada, na Escola Beatriz, segundo a tese de doutorado de CARMINATI (2017)³. O curso “Ler e escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas”, segundo Carminati (2017), foi realizado na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito durante o período de 2004 a 2013. A formadora foi a professora Terezinha Costa Hashimoto Bertin e envolvia todos os profissionais da escola, onde foram “discutidos os fundamentos teórico metodológicos que sustentaram a proposta da Escola Beatriz de ensino da leitura e da escrita como um compromisso de todos os professores” (Idem. p. 37). Ainda a autora Carminati apresenta algumas ações pedagógicas realizadas na Escola Beatriz,

³ Para maior aprofundamento desse processo, conferir: Carminati (2017).

Dentre elas, destacamos a construção de uma nova concepção de ensino da leitura e da escrita, na qual a formação de leitores e escritores deixou de ser tarefa exclusiva dos professores alfabetizadores ou da disciplina de Língua Portuguesa, tornando-se uma responsabilidade de todos os professores. (CARMINATI, 2017. p.13)

Carminati explica que na Escola Beatriz, a “definição do ensino da leitura e da escrita como uma necessidade formativa da escola”, decorreu de um longo processo de discussão e reflexão. O processo de formação trouxe grandes contribuições para a prática pedagógica sobre a leitura e suas possibilidades. E isso fica evidente quando Carminati escreve

Desde o início desse processo de formação, foi importante e necessário chamar a atenção dos participantes para dois aspectos fundamentais envolvendo o ensino da leitura em uma perspectiva interdisciplinar. O primeiro dizia respeito ao fato de que o ensino da leitura é um processo que implica a sistematização de estratégias para que o estudante desenvolva habilidades de criação, confirmação ou refutação de hipóteses, o reconhecimento de códigos e imagens, retrocessos e avanços, o levantamento/localização de dados, o estabelecimento de relações, a produção de deduções e inferências, o desvelamento do que está implícito. E o segundo aspecto referia-se à defesa de que um trabalho que tenha como foco o desenvolvimento da leitura, o estudo e a interpretação de textos deve buscar a sistematização de procedimentos que tornem claras as possibilidades de sistematização deste processo. (CARMINATI, 2017. p. 243)

Lerner (2002) afirma que na escola, leitura e escrita são obrigatórias, porque ensinar a ler e escrever é uma responsabilidade inalienável da instituição escolar. E sendo a escola esse lugar privilegiado, é nele que está a maior oportunidade de diversificar e ampliar o universo cultural das crianças, não desprezando o desafio que também se constitui. Segundo essa autora

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, e de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER *et al.*, 2002)

E de acordo com Kleiman “a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça a todos as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade” (KLEIMAN, 1999, p. 91).

Logo, cabe à escola, além de ensinar a ler, instrumentar para que a criança/adolescente consiga buscar, selecionar e relacionar as informações que recebe dos diferentes meios de comunicação. É fundamental que esse trabalho inicie no ensino fundamental, já nos anos iniciais, para que consiga, realmente, fazer o uso social da leitura e escrita, tornando-se sujeito desse processo.

Koch (2006) também ressalta a leitura como uma atividade “altamente complexa de produção de sentido” e que requer a utilização de estratégias como seleção, antecipação,

inferência e verificação. Segundo a autora, fazemos antecipações através das pistas e sinalizações do texto, levantamos hipóteses que podem ser confirmadas ou não no decorrer da leitura. Essas hipóteses são respaldadas em conhecimentos que estão arquivados na memória, como coisas do mundo, de outros textos, de vivências, sentimentos e emoções. Fazemos relações entre os nossos conhecimentos e as novas informações, fazendo inferências, comparações...

Mais ainda: processamos, criticamos, contrastamos e avaliamos as informações que nos são apresentadas, produzindo sentido para o que lemos. Em outras palavras, agimos estrategicamente, o que nos permite dirigir e auto-regular nosso próprio processo de leitura. (KOCH, 2006)

Para se efetivar uma leitura com o máximo de compreensão, além da produção do sentido é necessário considerar o contexto. Segundo a autora (KOCK, 2006 p.61), quando se entra em uma interação já trazemos uma bagagem cognitiva, que por si só, já é um contexto e que a cada momento da interação é alterado, ampliado e que vão se ajustando aos novos conceitos. Logo o contexto cognitivo é um “conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto”(idem, p.64).

Sendo a escola o lócus principal do processo de leitura e escrita, a criança é “ator” principal desse processo, o professor passa a ser o “diretor” que planejará o roteiro a ser seguido, também possibilitando a participação de outros atores. Lerner (2002) afirma que a escola precisa ser um lugar onde a leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos que permitam o repensar do mundo e reorganizar o próprio pensamento. Para ela ler é “entrar em outros mundos possíveis, é indagar a realidade para compreendê-la melhor” para poder assumir uma postura crítica, é ser cidadão no mundo da cultura escrita.

E aponta algumas estratégias para o ensino da leitura, segundo essa autora

Portanto, desde o princípio, a escola deve fazer as crianças participarem em situações de leitura e de escrita é necessário por a sua disposição materiais escritos variados, é necessário ler para elas muitos e bons textos para que tenham oportunidade de conhecer diversos gêneros e possam fazer antecipações fundadas nesse conhecimento ... (LERNER *et al.*, 2002)

Portanto, a mediação pelo professor, e de outros profissionais da escola para as práticas de leitura contribuem de forma significativa para o processo de letramento que a criança está iniciando ao entrar na escola de ensino fundamental.

2.2 Direito à Literatura

Conforme Cândido (2011) a literatura é um direito humano, cultural e inalienável. Ele

afirma que a literatura é fator de humanização, atuando no subconsciente e no inconsciente e que por isso “tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo” (CÂNDIDO, 2011, p.177). Ainda, segundo esse autor, o problema da desigualdade social e econômica está, no problema da intercomunicação dos níveis culturais, onde o principal obstáculo pode ser a falta de oportunidade, não a incapacidade. A literatura de todos os níveis e tipo satisfazem as necessidades humanas, enriquecendo a percepção e a visão de mundo.

Compagnon (2009) compactua com essas ideias afirmando que a literatura realiza um exercício de reflexão e de escrita, e por isso responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo. Para ele a literatura é indispensável e insubstituível, pois ela nos torna seres melhores.

Lemos, mesmo se ler não é indispensável para viver, porque a vida é mais cômoda, mais clara, mais ampla para aqueles que leem que para aqueles que não leem. Primeiramente, em um sentido bastante simples, viver é mais fácil para aqueles que sabem ler, não somente as informações, os manuais de instrução, as receitas médicas, os jornais e as cédulas de voto, mas também a literatura. (COMPAGNON, 2009. p.29)

Segundo esse autor, a literatura nos torna sensíveis, mexe com os nossos sentimentos, porque faz apelo às emoções e à empatia, pois ao ler, podemos nos identificar com os outros, os sentimentos de felicidade ou sofrimento podem ser momentaneamente, sentido por quem está fazendo a leitura.

O próprio da literatura é a análise das relações sempre particulares que reúnem as crenças, as emoções, a imaginação e a ação, o que faz com que ela encerre um saber insubstituível, circunstanciado e não resumível sobre a natureza humana, um saber de singularidades. (COMPAGNON, 2009. p. 47)

Compagnon (2009) apresenta algumas explicações sobre o poder da literatura: a literatura deleita e instrui, tendo como resultado a melhora da vida; ela liberta da sujeição às autoridades, como instrumento de justiça e contribui para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo, “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana” (COMPAGNON 2009, p. 36); a literatura “fala a todo mundo”, pois utiliza a língua comum, tornando mais inteligentes, “diferentemente inteligentes”. E afirma sobre a importância de se ler literatura, pois

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio - alguns dirão até mesmo o único - de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. (COMPAGNON, 2009. p. 47)

3 Metodologia

A proposta da pesquisa aqui apresentada, é de abordagem qualitativa.

Segundo BOGDAN-BIKLEN (2003) a pesquisa qualitativa é descritiva, “os dados são em forma de palavras ou imagens e não de números”. Os dados podem incluir transcrições de entrevistas, notas de campo, documentos pessoais, memorandos e registros oficiais.

Dado o problema de pesquisa e seu principal objetivo ser analisar as experiências de formação literária para docente, trata de um estudo de caso com procedimentos de análise documental e entrevista semi-estruturada. De acordo com Yin (2001) o estudo de caso “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”, em outras palavras, permite investigar um “tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados”. Ou seja, ele é um método utilizado quando as condições contextuais são pertinentes ao fenômeno estudado, fazendo coleta e análise de dados.

No caso do presente artigo, a partir de um recorte metodológico, traz-se dados de documentos para expor e discutir a experiência.

4 Conhecendo o contexto do estudo e as experiências

A Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito fica localizada na rua Deputado Antônio Edu Vieira, 600, no bairro Pantanal e iniciou sua trajetória, segundo Cabral Filho⁴, em 1963.

A partir do ano de 2003, início do curso “*Ler e escrever: compromisso da Escola, compromisso de todas as áreas*”, o PPP da Escola também se adequou a esse novo propósito. Com o passar dos anos, foram desenvolvidas atividades/tarefas onde os professores planejavam, aplicavam e socializavam suas atividades. Nesse período os conselhos eram planejados para que professores de diferentes áreas pudessem apresentar suas atividades e os resultados com os alunos.

Todo esse processo está registrado na tese de doutorado Carminati (2017). Todos os conselhos de classe foram registrados em atas, permitindo revisitar, sempre que houver necessidade ou desejo. Foi um período rico em aprendizagem, permitindo que professores de áreas, os especialistas e pedagogos apresentassem suas sequências didáticas. Assim, todos puderam conhecer um pouco das práticas de sala de aula de cada área, além das possibilidades de explorar/interpretar os diferentes gêneros textuais. Esses momentos de

⁴ Para conhecer com mais detalhes o histórico da Escola Beatriz, ver Cabral Filho (1998).

formação no interior da Escola possibilitaram um crescimento e amadurecimento do grupo nas suas práticas pedagógicas, como descreve Carminati

[...] Tornar o conselho de classe um espaço de socialização, análise e discussão coletiva das práticas pedagógicas realizadas pelos professores, tendo em vista uma nova concepção de ensino da leitura e da escrita, contribuiu não só para a organização de mais um espaço formativo mas, sobretudo, para enfatizar a necessidade do papel de liderança exercido por alguns professores. A socialização das práticas exitosas desses profissionais constituía-se, ela mesma, um forte argumento na defesa desta nova concepção. (CARMINATI, 2017. p. 333)

Sobre o acervo disponibilizado na Biblioteca Escolar Paulo Freire, pode-se constatar que advém de diferentes fontes: distribuição pelo PNBE, PNAIC, SME, doações UFSC, doações particulares, compras com o PDDE, ...compondo em torno de 20.000 entre obras literárias (80%) e livros técnicos para professores.

Em 2014 a Escola Beatriz foi contemplada para a realização de uma grande reforma. Com isso a Biblioteca Paulo Freire foi ampliada, de 96,50m² para 145,14m² ganhando um espaço que ficou reservado para o acervo dos anos iniciais, bem como a realização de práticas pedagógicas em parceria com a bibliotecária. Como descreve o PPP da Escola:

Seu espaço é dividido em dois ambientes, um com 96,50m² e outro com 48,64m², que são interligados e onde acontecem momentos de leitura e pesquisa, projeção de filmes, contação de histórias, apresentações de trabalho, recepção de autores, oficinas e muitas outras atividades. Já o espaço menor, é prioritariamente destinado às crianças dos anos iniciais e conta com um expressivo acervo de literatura infantil (livros, coleções, histórias em quadrinhos, entre outros), além de computador, tatames, almofadas, *puffs* e outros mobiliários especialmente pensados para a criação de um ambiente bonito, acolhedor e favorável à leitura. (PPP 2020)

Em 2013, a Secretaria Municipal de Educação recebeu o material do Projeto Trilhas, uma parceria do MEC com a empresa Natura, que foi distribuído para a Educação Infantil. Mas a proposta de trabalho com o material envolvia leitura e sistematização da escrita, como a educação infantil não tem em sua proposta a sistematização da escrita, o material foi remanejado para as escolas. A Escola Beatriz recebeu 6 caixas, possibilitando que cada sala estivesse com uma caixa, facilitando o acesso dos professores e alunos. Mesmo assim não era possível o professor trabalhar com os 20 livros disponíveis.

Em 2014 para complementar a grade curricular, os professores da sala informatizada e os professores auxiliares de ensino começaram a ter um espaço fixo no horário escolar. Os professores auxiliares de ensino ministravam 2 aulas semanais e começaram as dúvidas: o que trabalhar? Projeto? Complementar a aula do pedagogo?

Conforme constam nos registros analisados, a supervisora iniciou o trabalho de estudar o material do projeto Trilhas juntamente com essas profissionais e colocar em prática

as atividades propostas. Essas professoras trabalhariam com a literatura em sala de aula. Todas aceitaram.

Após estudar o material, de acordo com as documentações, as professoras devolviam com um sorriso, pois nenhuma delas havia recebido alguma formação sobre leitura para criança, como explorar os elementos e as possibilidades de interpretação, bem como interação, criação de hipóteses, etc.

Todo o trabalho realizado em sala passou a ser registrado em um caderno, para não correr o risco de repetir um livro com a mesma turma. As atividades das crianças também eram guardadas para serem disponibilizadas na mostra de trabalhos de final de ano.

Em 2016, a proposta foi definir os gêneros e livros trabalhados em cada ano, possibilitando que ao chegar ao 5 ano, todos os 20 livros serem lidos para e com os alunos. Essa proposta se manteve nos anos seguintes, sendo ampliando para outros títulos também.

Através do material estudado, as professoras conseguiram, como mostram os registros, explorar as obras, definir objetivos específicos para cada gênero escolhido, planejar atividades adequadas para cada faixa etária, fazer trocas entre elas e expor o trabalho desenvolvido com as crianças. Durante os replanejamentos, nas troca de experiências, as professoras relataram a satisfação de conseguir trabalhar com segurança com a literatura e o quanto as crianças gostavam. As crianças aguardavam a chegada das professoras com muito entusiasmos, perguntando qual seria a proposta de trabalho ou qual livro seria lido. Muitos desses trabalhos foram expostos na mostra de trabalhos realizadas ao final do ano, onde as famílias foram convidadas a prestigiar os trabalhos desenvolvidos pelos profissionais.

5 Considerações Finais

O estudo demonstra a importância da articulação de propostas oriundas de movimentos da própria escola, obviamente, com suporte de políticas educacionais e condições de trabalho adequadas.

As análises exploram uma rica experiência, na qual a escola realizou ações formativas contínuas sobre a literatura com vistas a realizar projetos junto aos educandos, com o intuito de promover e fomentar o acesso a literatura. Para isso houve um envolvimento geral: equipe pedagógica, docentes, bibliotecária e comunidade escolar.

Enfim, uma grande lição e uma chamada de atenção para iniciativas, tantas vezes pouco valorizadas, que ocorrem no âmbito de instituições públicas.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 12, 2001. .

ANDRÉ, MARLI D A.; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 2003.

CABRAL FILHO, Pedro. **A constituição da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito: 1935-1992**. 1998. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

CAMARGO, Flávio Preira. A prática social da leitura e a formação do sujeito leitor: desafios e perspectivas. In: COENGA, Rosemar (Org.) **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil: Redes de sentido**. Cuiabá, MT: Carlini Caniato, 2010.

CÂNDIDO, António. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARMINATI, Marcia Bressan. **Tomando a palavra: o processo de formação da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito (2004/2013)**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê ?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO (EBMBSB). **Projeto Político-Pedagógico da Escola Beatriz**. Florianópolis, 2020. Mimeo.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Plano, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes : Editora da Unicamp, 2004(Linguagem--ensino).

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LERNER, Delia; FERREIRA, Emília; ROSA, Ernani; WEISZ, Telma. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2001.